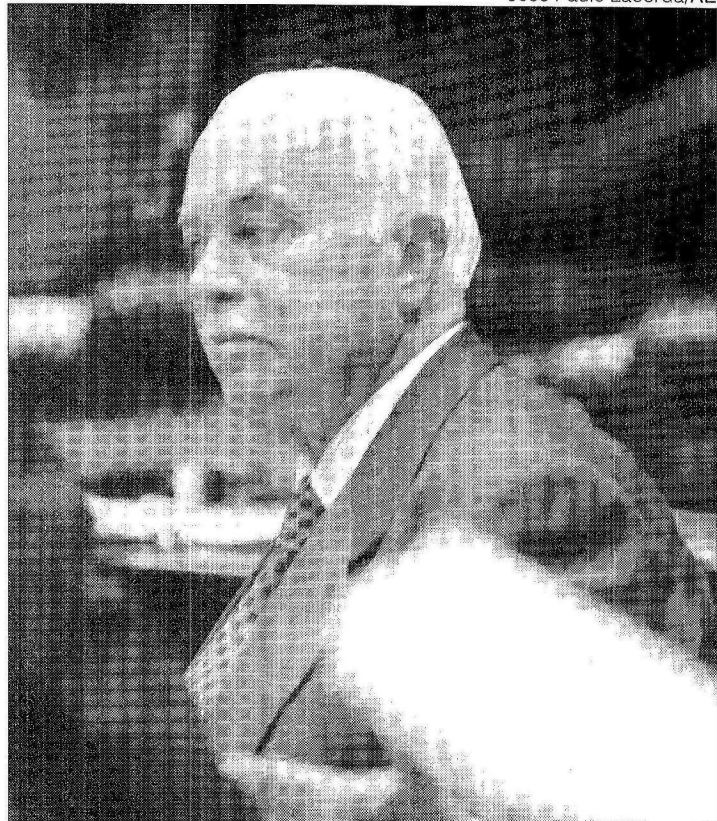




Antonio Carlos: contra-ataque em sintonia com Ornélas

Distribuição de pizzas no Senado causa irritação

Aliados e adversários de ACM reagem contra iniciativa de empresários

BRASÍLIA – A iniciativa de industriais paulistas ligados ao Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE) de enviar 81 pizzas aos senadores foi recebida com indignação pela maior parte dos parlamentares. Sem conter a raiva, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), foco das acusações, reagiu. “Vou mandar para a mãe deles”, disse. “Eles precisam é pagar impostos, que não pagam.” A pizza era só um pedaço de papel colorido, tendo, no verso, um manifesto exigindo punição aos que feriram a ética no Senado.

Também raivoso, o senador Waldeck Ornélas (PFL-

BA), ex-ministro da Previdência, seguiu os passos do seu líder. “O PNBE contribuiria muito mais com o Brasil se mandasse uma pizza a cada um de seus pares, recomendando-lhes pagar os R\$ 76 bilhões que juntos devem à Previdência Social.”

Ornélas devolveu a pizza com uma carta, em que justifica por que não aceitou a embalagem. O senador pefelista acredita que a pizza foi enviada a ele “por engano”. “Sei cumprir os meus deveres e honrar com as minhas responsabilidades. Façam a parte de vocês que eu sei fazer a minha”, atirou.

O presidente do PNBE, Percival Maricato, afirmou que os empresários associados pagam seus impostos e não há como o senador Waldeck Ornélas saber qual seria o tamanho da dívida de 500 empresas que integram

a entidade. “Que eu saiba eles (os senadores) romperam o lacre do Senado. Para saber de tal dívida teriam violado o lacre da Receita Federal?”, ironizou.

Descontentes – Não foram apenas os parlamentares baianos, aliados de ACM, que reagiram ao protesto. A petista Heloísa Helena (AL) respondeu que ia mandar a pizza para o “Palácio do Planalto ou para alguma liderança do governo”. Ela avisou que a oposição “não compartilha de pizza nenhuma e, portanto, ela foi mandada para o endereço errado”.

Casildo Maldaner (PMDB-SC), que integra o Conselho de Ética, disse que vai devolver o presente. “Tomara que dê congestão neles.” Segundo ele, essa tentativa não encontra eco no Congresso. Gerson Camata (PMDB-ES)

também não gostou da iniciativa. Camata considerou-a uma agressão. “Aqui não é uma coletividade de desonestos, de vagabundos. Vou mandar de volta para que deem de presente para a mãe deles, com pimenta e limão.”

Brincadeira – O único a reagir com bom humor foi o relator do Conselho de Ética, senador Roberto Saturnino Braga (PSB-RJ). “Se for gostosa, vou comer, desde que não seja de pequi.”

O senador reteria-se aos espinhos da fruta,

que machucaram sua boca e o obrigaram a pedir que Maldaner lesse seu relatório durante a última reunião do conselho, na quarta-feira. “Mas não acredito que os fatos aqui vão acabar em pizza porque há indicação de que as coisas mudaram.” (T.M.)

RELATOR É
O ÚNICO A
MOSTRAR
BOM HUMOR